

PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO EM PENTECOSTE (CEARÁ): CULTIVANDO NOVAS FORMAS DE PESCAR O MUNDO

Thânia Sucupira

Pedagogia – Universidade Federal do Ceará
thanasucupira@yahoo.com.br

Adryane Gorayeb

Geografia – Universidade Federal do Ceará
adryanegorayeb@yahoo.com.br

Resumo

Século XXI, final da primeira década, e o analfabetismo ainda é realidade para 16 milhões de brasileiros, segundo pesquisa do Ministério da Educação (MEC), divulgada em 2003. Deste público, incapaz de ler ou escrever um bilhete simples, metade concentra-se em 10% dos municípios do país. Levando-se em conta o conceito de analfabeto funcional, ou seja, a pessoa com menos de quatro séries de estudos concluída, este número salta para 33 milhões, aponta o MEC. Décadas depois de políticas públicas excludentes e seguidas ações fracassadas de combate ao analfabetismo, o poder público e a sociedade ainda buscam uma solução para esta mazela. Para enfrentar este desafio, o MEC concebeu o Programa Brasil Alfabetizado (PBA) em 2003, voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos, desenvolvido em todo território nacional, mas com atendimento priorizado aos 1.928 municípios que apresentam taxa de analfabetismo igual ou superior a 25%, cuja maior parte, cerca de 90% deles, está no Nordeste do Brasil. Estes municípios são atendidos pelo programa com apoio técnico devidamente regulamentado, por meio de resoluções específicas. Entre as ações do PBA, destaca-se a formação de alfabetizadores que irão atuar nas salas de aula destes municípios. Assim, este trabalho pretende apresentar a capacitação inicial para o PBA do(a)s alfabetizadore(a)s de Pentecoste, no Ceará, feita pelo Instituto Prisma de Desenvolvimento Humano (IPDH), organização social sem fins lucrativos que assume a missão de promover o desenvolvimento humano com tecnologias modernas, otimizando recursos, melhorando a qualidade de vida das pessoas e assegurando a cidadania plena desta e das futuras gerações.

Palavras-chave: alfabetização, educação, cidadania.

Abstract

BRAZIL PROGRAM LITERATE AT PENTECOSTE (CEARÁ): CULTIVATING NEW FORMS OF FISHING THE WORLD

Century XXI, the end of the first decade, and illiteracy is still a reality for 16 million Brazilians, according to research from the Ministry of Education (mec), released on 2003. This audience, unable to read or write a single ticket, half concentrated in 10% of municipalities in the country. Taking into account the concept of functional illiterate, that is, the person with less than four series of studies completed, this figure jumps to 33 million, says the MEC. After decades of exclusionary policies and actions followed failed to combat illiteracy, the government and society are still seeking a solution to this illness. To meet this challenge, the MEC has designed the Literate Brazil Program - PBA in 2003, focused on literacy for youth, adults and seniors, developed throughout the country, but with care prioritized municipalities that have the 1928 illiteracy rate less than 25%, most of which approximately 90% of them are in Northeast Brazil. These counties are served by the program with technical support properly regulated by means of specific resolutions. Among the actions of the PBA, there is the formation for literacy that will work in the classrooms of these municipalities. This paper intends to present the initial training for the PBA in Pentecost, in Ceará, made by Prisma Institute of Human Development (IPDH), non-profit social organization that assumes the task of promoting human development with modern technologies, optimizing resources, improving the quality of life and ensuring full citizenship of this and future generations.

Keywords: literacy, education, citizenship.

Introdução

Pentecoste, ou “Terra do Peixe”, é uma cidade da região Norte Cearense, microrregião do Médio Curu, fundada em 23/08/1873. Situada a 45m de altitude, dista 89 km de Fortaleza, com uma população de 33.300 habitantes, segundo estimativa do IBGE (2007).

Inicialmente, chamou-se Conceição da Barra ou Barra da Conceição. A história da sua concepção cita um fazendeiro de nome Bernardino Gomes Bezerra, natural de Canindé e residente na região praieira do Acaraú, que, em 1860, construiu nas proximidades da fazenda Barrinha, pertencente a Francisco Ferreira Azevedo, uma casa onde fixaria morada.

Consequentemente, outros moradores surgiram, edificando novas residências e contribuindo para a formação do arraial. Seguindo a tradição da fé, evidente na sociedade do período, a construção da primeira capela contou com a colaboração decisiva do Mestre Bernardino e a missa inaugural teve como oficiante o padre Manuel Lima, tendo sido celebrada no Domingo de Pentecoste, o que levaria o reduto à denominação que se consagraria.

Atualmente, o município é famoso por seu lago artificial, o Açude Pentecoste, formado pela Barragem Pereira de Miranda, construída entre 1950 e 1957. Barrando o rio Canindé na sua foz junto ao rio Curu, o açude é fator de promoção do desenvolvimento local, ampliando o abastecimento de água, viabilizando a irrigação, aumentando a oferta de energia elétrica, favorecendo a piscicultura e controlando as cheias do rio Curu. O reservatório tem capacidade para armazenar 395 milhões de metros cúbicos de água e pontua o cotidiano do município.

Segundo estudos, o público atendido pelo Programa Brasil Alfabetizado pertence a um universo socioeconômico bem definido. São homens e mulheres acima dos 15 anos de idade, possuindo histórias de vidas construídas a partir de uma vivência rica em experiências e uma visão de mundo bem peculiar, representada por crenças e valores próprios.

Desta forma, chegam às salas de aula com uma base de conhecimentos muito rica, amparada em pensamentos amplos e bastante definida, com vida social e produtiva ativa, possuindo níveis de escolaridade diversos e traços culturais bem característicos de suas raízes.

No entanto, por força das circunstâncias impostas por uma história de vida marcada pelas dificuldades econômicas e ausência de oportunidades de acesso à educação formal,

possuem uma noção de mundo apoiada muito mais no ver e fazer, do que no saber sistematizado.

Assim, se por um lado a visão de mundo é repleta de sensibilidade, por outro é empiricamente ativa, fruto de intensa exploração e experimentação do saber cotidiano. A inserção no mundo adulto do trabalho e das responsabilidades sociais e familiares traz os valores éticos e morais formados a partir das experiências, do ambiente e da realidade cultural que vivenciam para a sala de aula, reforçando seu universo cognitivo. Partindo destes pressupostos, para reduzir as desigualdades educacionais e promover o acesso deste público à educação sistematizada, o Ministério da Educação e cultura (MEC) criou, através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD-MEC), o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), com o objetivo de promover ações capazes de reduzir o analfabetismo e universalizar o Ensino Fundamental, beneficiando o(a)s cidadão(ã)s que não tiveram acesso à escola ou foram excluídos dela, com menos de 4 anos de estudos.

Os recursos para as ações do PBA são garantidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE-MEC), com transferência para estados, municípios, empresas, universidades, organizações não governamentais e instituições civis parceiras.

De uma maneira geral, as pessoas que se inscrevem voluntariamente no programa como alfabetizadoras são motivadas não apenas pela ocupação remunerada pela bolsa, mas também pela responsabilidade social, porque almejam contribuir para a redução das desigualdades sociais e educacionais do país, transformando a vida de muito(a)s analfabeto(a)s e analfabeto(a)s funcional(is), visando ao resgate da cidadania deste público e à melhoria das condições de vida e de competição no mundo do trabalho. No entanto, como não possuem, necessariamente, formação pedagógica, o município estabelece parceria para promover a capacitação. Neste contexto, o Instituto Prisma de Desenvolvimento Humano (IPDH) é uma das instituições civis parceiras do PBA e autorizada a dar assessoria pedagógica ao município, através de formação inicial e formações continuadas, em conformidade com as normas da Resolução nº 12 de 03 de abril de 2009, que regulamenta o programa e estabelece as diretrizes do trabalho dos atores envolvidos.

Este trabalho pretende apresentar a formação inicial, ocorrida entre os dias 14 e 18 de dezembro de 2009, em um total de 40 horas/aula, dos alfabetizadore(a)s e coordenadore(a)s do PBA, para atuarem no município no exercício do programa em 2010, promovendo a inclusão de milhões de cidadã(o)s no universo do letramento, com o domínio da codificação e decodificação e uso da leitura e escrita e matemática, nas diversas situações sociais.

Resultados

Conforme Paulo Freire, o analfabetismo não é uma questão apenas pedagógica, mas também social e política, sendo o letramento uma condição essencial para transformar a sociedade, agindo no eixo da geração da pobreza.

Assim, alfabetizar não é apenas capacitar para a leitura e para a escrita. Além disto, introduzir no mundo do letramento é proporcionar condições para a libertação, através da compreensão holística da realidade, sob uma ótica crítica e transformadora. Desta forma, a capacitação priorizou um programa rico em conteúdos críticos e reflexivos, tais como a pedagogia de Paulo Freire e os Círculos de Cultura, além de diversas leituras e produções textuais, para o aumento do grau de letramento da turma de alfabetizadores.

Entre os temas abordados, destacaram-se: identidade, Pedagogia de Paulo Freire, Círculos de Cultura, métodos de Alfabetização, alfabetização e letramento, leitura e escrita na EJA, matemática na EJA, avaliação e planejamento na prática pedagógica e os desafios ao educador interdisciplinar, apto a fazer transitar na sua prática pedagógica diária os grandes temas transversais que emergem na contemporaneidade, tais como ética, pluralidade cultural e meio ambiente. Segue o relato da professora Thânia Sucupira, representando o IPDH, como facilitadora da formação:

Reunimo-nos, todos, no CVT – Centro Vocacional Tecnológico, no centro da cidade de Pentecoste. Presentes em nossa turma, representando a Secretaria de Educação, as Coordenadoras de EJA do Município, Professoras Maria Suzete Campelo Rego, Milena Teixeira de Almeida, Margarida Pereira Duarte, Maria Claudia Rodrigues de Lima, Suzana Claudia Pires Gomes, Maria Zuleika Ferreira da Silva, Núbia Maria Gomes Martins Barbosa e Raimunda Liduína Pereira Lima, o grupo de professores e professoras alfabetizadores do Programa Brasil Alfabetizado - PBA e a facilitadora representante da Unidade Formadora parceira, Instituto Prisma de Desenvolvimento Humano - IPDH, Professora Thânia Sucupira.

Fiz minha apresentação pessoal e dei as boas vindas ao grupo, agradecendo, em nome do IPDH, a oportunidade de estarmos juntos na construção de saberes para alcançar o objetivo de superar o analfabetismo no Brasil, bem como sensibilizar os estudantes de EJA para a importância de continuarem seus estudos, com o respectivo egresso nas outras séries do ensino fundamental, assim como em cursos profissionalizantes.

Com a ajuda das coordenadoras, distribuímos as bolsas e juntos conferimos o seu material: Livro “Letramento e Práticas Alfabetizadoras”, caderno, caneta, marca-texto e régua. Apresentamos ao grupo o Livro e suas Unidades, bem como o planejamento proposto para desenvolvermos, ao longo da semana.

Como atividade inicial, montamos nosso Correio. Fizemos, individualmente, envelopes para serem preenchidos durante todo o encontro, a fim de promovermos a sociabilidade no grupo e a prática da escrita. Propusemo-nos a trocar mensagens uns com os outros, ao longo de toda a semana, até a abertura dos envelopes e leitura das mensagens, que aconteceria no último dia do encontro. Nosso Correio ficou lindo, colorido e bastante atrativo!

Exploramos a identidade através do nosso Livro Letramento e Práticas Alfabetizadoras, na unidade inicial, os Perfis. Fizemos a leitura oral, cada professora lendo uma parte de todas as biografias, discutindo acerca da riqueza das experiências dos personagens. Este capítulo desperta bastante interesse e atenção, por envolver personalidades com biografias intensas e também pela identificação percebida, já que todas se referem às(aos) nordestinas(os). Durante a exploração do perfil de Bárbara de Alencar, a coordenadora Milena levantou a hipótese de que a heroína dividisse a honraria com Anita Garibaldi. Como, das Unidades do Livro, a que me coube produzir foi exatamente a pesquisa e produção de perfis, na ocasião do trabalho conheci a biografia da heroína gaúcha. Embora ilustre representante da bravura feminina, Anita Garibaldi viveu em época posterior à Barbara de Alencar. Foi um aparte bastante interessante, que também demonstrou o bom nível do grupo.

Após este momento, discutimos o gênero textual “biografia”, sua composição, características e finalidade social. Fizemos a compreensão da leitura sugerida pela Unidade e também o exercício, que consistiu em reescrever, em outro gênero textual, as biografias. A seguir, alguns trabalhos produzidos pelos grupos:

<i>Patativa do Assaré</i>	<i>Luiz Inácio Lula da Silva</i>	<i>Chico Anísio</i>
Poesia	Receita da Vitória	Paródia Musical (canção “sabão crá-crá”)
<i>Patativa do Assaré</i> <i>Nasci em 5 de março, na</i> <i>cidade de Assaré</i> <i>Se você quer me conhecer</i> <i>Venha ver como é que é</i> <i>Apresento-me a vocês</i> <i>Sou Patativa do Assaré.</i> <i>Sou humilde e inteligente</i> <i>E um homem de muita fé.</i> <i>Não precisei estudar</i> <i>Para me tornar Doutor</i> <i>Pois a minha inteligência</i> <i>Até o sábio admirou</i> <i>Com minha viola eu cantava</i> <i>E encantava por onde</i> <i>passava</i>	<i>Ingredientes:</i> <i>250g de liderança;</i> <i>250g de esperança;</i> <i>200g de luta;</i> <i>100g de fé;</i> <i>100g de necessidade;</i> <i>150g de persistência;</i> <i>150g de coragem;</i> <i>150g de determinação;</i> <i>200g de humildade.</i> <i>Modo de preparo:</i> <i>Bata a necessidade com a</i> <i>humildade e transforme em</i> <i>trabalho. Misture com a</i> <i>coragem e a determinação.</i> <i>Pegue a fé e a esperança e</i>	<i>Eu vou contar, eu vou contar</i> <i>A história do Chico que vem do</i> <i>Ceará</i> <i>Você vai ver, você vai ver</i> <i>Uma grande tragédia fez</i> <i>empobrecer</i> <i>Foi viajar, foi viajar</i> <i>Pro Rio de Janeiro, deixou o</i> <i>Ceará</i> <i>Chegando lá, chegando lá</i> <i>Como calouro foi se apresentar</i> <i>E vejam só, e vejam só</i> <i>Ator, locutor, redator e galã</i> <i>E no final, e no final</i> <i>Foi ser Chico Show, Chico City e</i> <i>Chico Total</i>

<p><i>Com a inspiração de um pássaro De penas plúmbeas e lindo canto Nasceu Patativa Que até hoje a todos encanta.</i></p>	<p><i>acrescente a persistência e a luta. Junte tudo com a liderança, ponha em ação por pelo menos 57 anos e obterá a vitória. Rendimento: 53 milhões de aprovação.</i></p>	<p><i>Mas olhem só, mas olhem só Até na Record o Chico trabalhou Mas foi então, mas foi então Que na Rede Globo o sucesso alcançou E hoje é, e hoje é O pai do humor de todo o Ceará Pra você ver, pra você ver Pra ter sucesso...é preciso lutar.</i></p>
--	---	--

Além das produções escritas, um dos grupos reapresentou a biografia de Maria Bonita através de simulação de uma entrevista feita por um canal de televisão a uma descendente da cangaceira, como uma forma de recriar a biografia de maneira bastante criativa e divertida.

Em seguida a este exercício, cada professor produziu o próprio perfil e, posteriormente, algumas produções foram socializadas para o grupo. Com estas atividades exercitamos a criatividade e a escrita, além de aprofundarmos nossa identidade e o conhecimento mútuo de nossas próprias histórias de vida, fortalecendo os laços de afetividade do grupo.

Estas atividades embasaram uma discussão rica acerca do perfil do alfabetizando PBA, bem como sua história de vida, na qual aproveitamos para refletir sobre a importância de conhecer a realidade do aluno de EJA para orientar melhor a prática pedagógica como um todo: planejamento de atividade, desenvolvimento de procedimentos em aula e avaliação de resultados. Seguimos para a exploração dos conteúdos presentes na Unidade 2, Resolução Nº 12, de 03 de abril de 2009.

Fizemos a leitura oral, com a participação de todas as professoras. Exploramos o significado de Resolução, bem como o conteúdo da Resolução Nº 12, para fixar bastante os direitos e as obrigações de cada ator do PBA. Em seguida, fizemos a compreensão da leitura, respondendo às questões presentes no exercício do Livro e propusemos ao grupo estabelecer uma rotina de tarefas para cada ator do PBA. O grupo concluiu que será importante que a Coordenadora visite cada núcleo de turma ativa do PBA uma vez a cada mês, para acompanhar a evolução dos(as) alfabetizando(as) e oferecer o suporte necessário, ou extraordinariamente, todas as vezes que for solicitada.

A fim de esclarecer algumas dúvidas relativas exclusivamente à dinâmica da contratação do Programa pelo Município, a coordenadora Milena respondeu as perguntas do grupo.

Esclarecemos as dúvidas restantes com a leitura coletiva da Entrevista – PBA 2009 e Unidade Formadora IPDH.

Finalizamos este primeiro dia fazendo uma avaliação oral dos trabalhos. Concluímos que o dia fora excelente, produtivo e estimulante.

Começamos nosso segundo dia de trabalho com a exploração da vida e obra de Paulo Freire. Lemos a Unidade 3 e discutimos as idéias e informações referentes à trajetória deste educador libertário, ressaltando sempre para o grupo o aspecto de afetividade e de transformação da pedagogia freiriana, que busca libertar o(a) alfabetizando(a) e oferecer uma leitura crítica do mundo e da realidade na qual o(a) alfabetizando(a) está inserido, com fins de transformação e de superação. “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” Paulo Freire.

Aproveitamos para apresentar ao grupo os livros de apoio aos estudos: dicionário de verbetes, gramática atualizada, livros diversos e revistas científicas e de variedades, que levamos para a formação, para serem manuseados e utilizados bastante, como recursos didáticos indispensáveis para a prática pedagógica cotidiana.

Destacamos da obra de Paulo Freire o Circulo de Cultura e o realizamos, utilizando o grupo para explorar cada etapa do processo. A partir da etapa investigatória elegemos o tema e as palavras geradoras para desmembrá-las e formar novas palavras. Aproveitamos este momento rico para ressaltar a importância da etapa investigatória da realidade na qual o grupo está inserido, sendo fundamental para a leitura do mundo e a sua transformação.

Iniciamos o período da tarde revendo a força do pensamento de Paulo Freire, com a dinâmica de superação na qual as equipes, com os membros limitados em seus sentidos, constroem reservatório de água, utilizando apenas 5 folhas de papel ofício, 1 tubo de cola e 1 tesoura. Este exercício é interessante para testar a capacidade de trabalho em equipe, bem como a força de vontade para superar limitações físicas. Para ilustrar o alcance do nosso objetivo transcreveremos algumas das impressões registradas pelos membros dos grupos que ficaram responsáveis pelo relato da experiência:

A aleijada deu a ideia para a cega e para a muda, para que juntassem quatro folhas para fazer a estrutura do reservatório e uma para fazer o fundo. Foram desenvolvendo e discutindo se daria certo ou não. A cega foi colando, a muda ajudando e a aleijada falando. A muda desesperada tentava pedir calma à cega para que não colasse rápido demais, mas sua limitação a impedia, até que a aleijada entendeu a intenção e transmitiu a orientação necessária, mas o reservatório não dava certo. Elas continuaram tentando, até que a cega decidiu dobrar as duas folhas laterais ao meio, dividindo a quinta folha em duas partes, colando os fundos e as laterais e, finalmente, construindo o reservatório, com a aleijada sempre repetindo para colocar bastante cola.

No final da dinâmica, concluímos sobre a importância do trabalho colaborativo, assim como da possibilidade de superar desafios através do esforço conjunto e da atitude amorosa, como bem nos mostra o exemplo de vida e a obra de Paulo Freire.

Envolvidos nesta atmosfera de práticas de alfabetização mediadas pela colaboração mútua e compreensão crítica da realidade entramos no assunto “letramento”, o qual deixamos claro considerarmos essencial para uma alfabetização efetiva, eficaz e útil para o cotidiano do(a) alfabetizando(a).

Aproveitando a temática do letramento exploramos a problemática ligada à evasão escolar, desafio enorme e constante durante o desenvolvimento de todo o Programa e que pode ser minimizada ao se oferecer às turmas uma alfabetização que vá ao encontro das inúmeras necessidades de letramento, enfrentadas por eles(as) em seu cotidiano. Enumeramos fatores que facilitam a fuga do(a) aluno(a), bem como as alternativas viáveis para a superação do desafio de manter o(a) educando(a) presente e motivado para a aprendizagem. Praticamos a escrita produzindo folhetos livremente, porém com conteúdos voltados para as necessidades da comunidade: para motivar a comunidade para participar do PBA, para prevenir a dengue, para preservar o meio ambiente etc. Reproduzimos a seguir algumas produções textuais:

*Comunicado Importante: Estou comunicando que no dia 11/01/10 estaremos dando início às aulas do P.B.A. As aulas acontecerão de segunda-feira à quinta-feira, das 18:30h às 20:30h no Colégio Waldemar Alcântara. Sua presença é muito importante, pois juntos iremos lutar por uma sociedade mais justa com melhores oportunidades para todos. Atenciosamente, Alfabetizadora Rosa Amélia.
S.O.S. Cuidado, pois na cidade tem um senhor entregando bombons e pegando nas partes íntimas das crianças. Denuncie para 3352-2612. Fale com os Conselheiros.*

Socializamos as várias produções, ressaltando a importância da apreensão da leitura e da escrita como recursos para uma melhoria da qualidade vida de todos. Finalizamos o encontro com uma avaliação oral do nosso dia, qualificado por toda a turma como agradável e produtivo.

O dia seguinte iniciou com um exercício diário de recuperação dos conteúdos do dia anterior, continuamos a trabalhar os conceitos de Alfabetização e Letramento.

Enumeramos as diversas situações de letramento pelas quais passamos no dia-a-dia e também aquelas que percebemos fazerem parte das necessidades do cotidiano do(a) alfabetizando(a). Destaque para a necessidade de capacitar para o uso dos terminais eletrônicos de Bancos, que envolvem as necessidades materiais imediatas e representa uma grande dificuldade e desafio para os alunos(as).

Aproveitamos para sugerir ao grupo que idealizem e elaborem, posteriormente durante as aulas e em seus planejamentos, uma simulação de uso de um terminal de caixa de Banco, feito com caixa de papelão de sucata, que possa representar para o grupo esta prática diária, e explorar exaustivamente o uso das funções, até que os(as) alunos(as) aprendam.

Selecionamos e entregamos aos grupos revistas científicas e periódicos especializados, destacando para cada grupo uma matéria/reportagem. Solicitamos que lessem e discutissem em grupo o teor das matérias, produzindo, em seguida, uma resenha crítica ou painel demonstrativo acerca dos temas abordados. Reproduzo, a seguir, um exemplo das produções. Matéria: “O Brasil e Suas Tecnologias” (Revista Ciência Hoje, edição de novembro de 2008). Resenha crítica feita pelo grupo:

Ao lembrar de alguns anos atrás, era impossível imaginar falar com pessoas que estivessem a milhares de quilômetros, tendo acesso a meios de comunicação em tempo real, ou manejar aparelhos por controle remoto. Pois isto hoje é real. Mas, levando ao debate, será que só tem benefícios?

Temos que levar em conta que, quanto mais tecnologia, mais mão de obra qualificada e cuidados para manuseá-la. O Brasil atual gira em torno da tecnologia, que deu uma guinada no seu processo de crescimento, mas ao lado dos benefícios estão as responsabilidades. Não basta só ter tecnologias, devemos ter meios de comunicação e, ao nos depararmos com o mundo virtual da comunicação devemos ter bastante cuidado, pois se trata de outro mundo, outras vidas. Será essa tecnologia apropriada para nossa juventude? Boa pergunta! Toda tecnologia será bem aceita desde que nossas crianças, adolescentes e até adultos não caiamos em uma roubada.

Computadores, Orkut, MSN, pendrive, carros modernos e telefones celulares são todos exemplos de ótimas tecnologias, isso é inegável, mas cabe a nós, enquanto cidadãos tomar as devidas precauções e cuidados para poder desfrutar de todas estas tecnologias a nosso favor.

Além de produção textual e confecção de painéis fizemos, também, a exploração oral da compreensão crítica dos conteúdos, em que o grupo pode expressar mais opiniões acerca dos temas. Seguimos para mais aprofundamentos sobre a competência leitora e escritora, ressaltando a importância de proporcionar aos educandos(as) o maior número possível de situações de letramento, para ampliar seu universo de práticas sociais de letramento.

O grupo citou como atividades que pretende desenvolver: músicas, contos, receitas, listas, entre outras. Contar uma história e solicitar que o aluno a reescreva com suas palavras, ler a bula de um remédio e questionar o grupo sobre as informações contidas (para que serve, quais as contra-indicações, posologia), ler notícia sobre temas da realidade e descobrir a opinião da turma, as conseqüências na vida etc.

Trabalhamos os métodos de alfabetização explorando no nosso Livro a produção textual da Professora Anamélia Velloso, expressa em linguagem acessível a todo o grupo e com conteúdo bem contextualizado nos exemplos citados.

Exploramos a construção histórica dos métodos de alfabetização, ao longo tempo, conhecendo cada um deles em teoria e discutindo sua eficiência, na prática. Os exemplos da compreensão da leitura do Livro foram muito bons para nosso entendimento.

Feita a ligação da alfabetização e do letramento em função da variação lingüística aproveitamos para abordar preconceitos lingüísticos que permeiam o dia-a-dia. Realizamos a oficina de construção de materiais pedagógicos para trabalhar em sala de aula: jogos, alfabeto móvel, livro e outros elementos pedagógicos. Nossa produção: bingos de palavras, bingo de figuras, alfabetos móveis, famílias silábicas, caça-palavras, palavras cruzadas, letras em figuras.

Conforme planejamos, lançamos ao grupo o desafio de produzir um jornal para apresentar as atividades que desenvolvemos, os temas abordados, curiosidades, fofocas de bastidores, entrevistas, receitas, variedades, enfim o ocorrido ao longo da semana. Distribuímos as atribuições e esclarecemos as dúvidas. Combinamos a socialização do jornal para o dia seguinte, nosso último dia, durante a culminância.

Concluímos nossas atividades com a avaliação do nosso dia. O grupo aprovou as atividades e avaliou positivamente todo o trabalho.

Dia seguinte, cedo, fomos presenteados pela colaboração do grupo. Recebemos uma frase de Paulo Freire para iniciar nossa reflexão do dia: *Programados para aprender e impossibilitados de viver sem uma referência de um amanhã, onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender.* Iniciamos nosso conteúdo programático com uma reflexão acerca do perfil do alfabetizador.

Durante todo o encontro, diariamente recorremos e abordamos matérias ligadas ao tema Meio Ambiente. Nossa escolha deveu-se, em princípio, por estarmos na semana da Conferencia do Clima em Copenhague e, principalmente, pela relevância do tema no cotidiano de nossa sociedade, que exige uma reavaliação da postura de todos, por um crescimento sustentável e responsável.

Além das temáticas ligadas ao meio ambiente falamos muito, também, sobre a educação para o trânsito, tema de discussões diárias, por conta do número exorbitante de acidentes ocorridos na cidade e sobre a importância do cultivo de valores morais, como ética, solidariedade, respeito à diversidade cultural, étnica, sexual etc. enfim, recorremos às discussões anteriores para fundamentar sobre a importância da postura pedagógica do

profissional de educação, de forma interdisciplinar, ou seja, atenta às necessidades da atualidade, bem como dinâmica, em busca de qualificação constante para atender às demandas exigidas pelos desafios contemporâneos.

Sobre o conteúdo programático, trabalhamos a importância das ações de Planejamento e Avaliação através da análise de cada item destes processos. Exploramos a estrutura básica do planejamento: Definição de objetivos; procedimentos escolhidos, seleção de recursos e avaliação contínua, como essenciais para um trabalho pedagógico bem preparado, em seu plano e exitoso, nos seus resultados. Foram iniciados os fundamentos da matemática na EJA, priorizando seus aspectos de aproveitamento de conhecimentos prévios dos(as) educandos(as), sua aplicabilidade no dia-a-dia e estímulo ao raciocínio lógico.

Conforme combinado no dia anterior, conferimos a produção do nosso jornal. Ficou pronto e muito, muito bom. Infelizmente só foi possível socializá-lo rapidamente, pois o grupo já estava bastante eufórico para a confraternização que planejaram. Combinamos que no primeiro encontro continuado nós retomaremos o jornal, para explorar os conteúdos e recursos pedagógicos contidos, bem como nos deliciaremos com a produção coletiva.

Resgatamos nosso correio, fizemos nosso “amigo doce” e seguimos para a confraternização. A festa foi maravilhosa! As homenagens que recebi foram muito significativas para mim, ainda me emociono ao lembrar...

O Município homenageou o conjunto de professores com bombons e nossa oração especial de Natal. Tivemos a visita do Papai-Noel, colaboração da alfabetizadora Eliane, brincadeiras, lanche especial e uma apresentação teatral com as coordenadoras Suzete e Carol, que encenaram uma entrevista para conquistar um aluno para o PBA. Iniciativa surpreendente e resultados excelentes. Definitivamente, há valores artísticos especiais no povo pentecostense!

Considerações Finais

Ficamos realmente impressionados com a interatividade e capacidade de mobilização do grupo. São profissionais participativos e muito carinhosos. Foi muito gratificante perceber que toda a turma engajou-se no desafio de produzir um jornal, com matérias, entrevistas, serviços de utilidade pública, variedades e todas as seções referentes a este suporte textual, em tempo recorde: 24 horas! Somente um grupo coeso e motivado para responder satisfatoriamente à tarefa, demonstrando, ainda, prazer e interesse na execução da atividade. Nosso jornal ficou lindo e muito rico, graças ao trabalho e dedicação de todos!

A exemplo de outros grupos, este também precisa dar atenção especial à formação, não apenas quanto à experiência prática, mas também a formação acadêmica, para que tenham o suporte teórico necessário à excelência da função pedagógica. Vamos continuar insistindo junto aos(as) professores(as) nesta necessidade e trabalharemos junto com o grupo neste caminho, para alcançar o objetivo.

Referências Bibliográficas

- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- _____. *Pedagogia da esperança*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- _____. *À sombra desta mangueira*. São Paulo: Olho d'Água, 1995.
- _____. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). *PNAD 2007 Primeiras Análises: educação, juventude, raça/cor*. Brasília: Ipea, 2008.